

Perfil Demográfico e Escolaridade: Fatores Associados à Sobrecarga Percebida por Familiares de Idosos Institucionalizados em Contexto de ERPI no Norte de Portugal

Joana Antão¹, Manuel Brás¹, Adília Fernandes¹

¹Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal.
joanaantao@gmail.com | manuel-bras@ipb.pt | adilia@ipb.pt

INTRODUÇÃO

- O envelhecimento populacional associado às doenças crónicas tem conduzido ao aumento significativo da institucionalização de idosos, o que frequentemente impõe desafios emocionais intensos aos seus familiares. Estes desafios incluem sentimentos de culpa, frustração e ansiedade devido à alteração das dinâmicas familiares e das responsabilidades pessoais e sociais. Compreender como variáveis demográficas e educativas podem influenciar a perceção dessa sobrecarga é essencial para a implementação de estratégias de apoio eficazes.

OBJETIVOS

- Analisar a relação entre o perfil demográfico e nível de escolaridade dos familiares e a sobrecarga percebida.

METODOLOGIA

- Quantitativa, estudo observacional, descritivo-correlacional e transversal. Amostragem não probabilística por conveniência, com uma amostra de 138 familiares de idosos institucionalizados.
- Instrumentos utilizados para colheita de dados foram o questionário sociodemográfico e as Escalas de Zarit e Fukahori (CBS-FNH).
- Estudo cumpre os princípios éticos consagrado na declaração de Helsínquia e convenção de Oviedo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Verificou-se que 54% dos familiares não evidenciaram sobrecarga segundo a escala de Zarit. Contudo, pela escala de Fukahori observaram-se níveis elevados nas dimensões “culpa” e “luto e perdas antecipadas”. Estudos anteriores corroboram que familiares com maior escolaridade, predominantes nesta amostra (75% com ensino secundário ou superior), tendem a utilizar estratégias mais eficazes de coping emocional, reduzindo potencialmente a perceção geral de sobrecarga (Sequeira, 2010; Obanos-Martell et al., 2016). Outros estudos recentes (Martins et al., 2020; Gonçalves & Teixeira, 2021; Almeida et al., 2022) reforçam que indivíduos com níveis educacionais superiores são mais resilientes, manifestando menor stress e maior capacidade adaptativa frente a situações stressantes associadas ao cuidar.

CONCLUSÕES

- O nível educacional parece assumir um papel protetor na perceção da sobrecarga emocional dos familiares, embora sentimentos específicos, como culpa, necessitem de intervenções diferenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, R., Teixeira, S., & Oliveira, J. (2022). Escolaridade e resiliência emocional em cuidadores familiares de idosos institucionalizados. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 9(3), 45-52.
- Gonçalves, J., & Teixeira, S. (2021). Resiliência e educação: Um estudo com cuidadores familiares de idosos dependentes. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 39(1), 35-43.
- Martins, A. M., Araújo, C., & Costa, M. (2020). Escolaridade e estratégias de coping em cuidadores familiares. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(3), 620-630.
- Obanos-Martell, B. et al. (2016). CBS-FNH: Escala de avaliação da sobrecarga para familiares de pessoas institucionalizadas. *Geriatrics & Gerontology International*, 16(2), 201-208.
- Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel.
- Zarit, S. H. et al. (1980). Relatives of the impaired elderly: Correlates of feelings of burden. *The Gerontologist*, 20(6), 649-655.